

NS Rainha

INFORMATIVO

XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM



“ERAM COMO OVELHAS SEM PASTOR”

Na semana passada Marcos mostrou os discípulos enviados de dois a dois em missão autorizada por Jesus para pregarem o arrependimento, expulsarem os demônios, ungir e curar os enfermos nas aldeias vizinhas. Hoje o evangelista relata o regresso desses discípulos, que chegam entusiasmados, mas cansados e desejosos de partilhar sua primeira experiência evangelizadora com o Mestre.

Marcos chama-os de apóstolos (enviados), única vez em que esta palavra aparece em seu evangelho. Jesus e os doze deslocam-se de barca para um lugar retirado, pois Ele quer escutá-los com calma. Não foi um lugar distante, com certeza,

pois a multidão que acompanha a partida chega antes do lado de lá, em busca de palavras e de sinais.

Ao ver tantas pessoas, Cristo se compadece porque estavam “como ovelhas sem pastor”. O povo sofrido, rejeitado e desprezado pelos chefes político-religiosos de então encontra em Cristo a compaixão, característica divina, o jeito de sentir em si a dor do outro, assumir o seu lugar, comover-se “nas entranhas”. No início de seu evangelho (1,41) Marcos cita este mesmo sentimento do Mestre em relação ao leproso. Então Jesus lhes ensina muitas coisas, nutrindo a multidão com o pão da palavra.

ORAÇÃO DO DIA

Ó Deus, que mostrais a luz da verdade aos que erram para retomarem o bom caminho, dai a todos os que professam a fé rejeitar o que não convém ao cristão e abraçar tudo o que é digno desse nome.

I Leitura (Jr 23,1-6)

Salmo Responsorial Sl 22(23)

II Leitura (Efésios 2,13-18)

Evangelho (Mc 6,30-34)

LITURGIA DA PALAVRA

2ª f.: Mq 6,1-4.6-8; Sl 49(50); Mt 12,38-42

3ª f.: Mq 7,14-15.18-20; Sl 84(85); Mt 12,46-50

4ª f.: 2Cor 4,7-15; Sl 125(126); Mt 20,20-28

5ª f.: Eclo 44,1.10-15; Sl 131(132); Mt 13,16-17

6ª f.: Jr 3,14-17; Sl Jr 31; Mt 13,18-23

Sábado: Jr 7,1-11; Sl 83(84); Mt 13,24-30

Domingo: 2Rs 4,42-44; Sl 144(145); Ef 4,1-6; João 6,1-15

Irmãos e irmãs, graça e paz!

Vivemos na liturgia, o tempo comum, o tempo verde, e isso quer dizer algo. Neste tempo, que é o maior em duração de domingos, não celebramos mistérios específicos da vida de Cristo, como na Páscoa ou Natal, mas ouvimos do Senhor o seu ensinamento, as suas parábolas, a sua doutrina, conhecemos melhor sua vida. A cada domingo, vamos percorrendo as páginas do Evangelho para responder com amor, adesão e consciência, à pergunta: “quem é Jesus”? Ora, o verde, cor da viva vegetação, nos assinala a necessidade de nos vivificarmos pela graça da Palavra de Deus que salva, cura e torna tudo colorido, vivo e bonito.

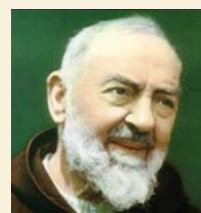
Verde remete à vida, e mesmo no Oriente, algumas igrejas o utilizam nas celebrações do Espírito Santo como sinal de que ele é o Senhor vivificante. A partir desse exemplo, vamos compreendendo que a liturgia, uma evolução de séculos, encerra em si o mistério da nossa salvação, e tudo isso está cercado de simbologias que, se bem compreendidas, tornam-se ferramentas de uma boa vida de oração e compreensão mais apurada da fé.

As pinturas, as esculturas, os símbolos, os edifícios sagrados, a música religiosa, tudo isso é sinal da reverência e do amor dos homens para com as coisas de Deus em todos os tempos. Basta uma tarde em grandes museus de acervo católico para poder perceber essa realidade: a arte nos leva ao Senhor.

Quero fazer chegar a você minha bênção especial nesses dias de férias. Que Deus torne frutuoso o descanso desses dias, na esperança de novas realizações e força para o trabalho que retornará. Recebam meu afetuoso abraço.

Pe. Alexandre Fernandes
Pároco

 [facebook.com/pealexandrebh](https://www.facebook.com/pealexandrebh)
 [@Pealexandrebh](https://www.instagram.com/pealexandrebh)



“A sua casa deve ser uma escada para o Céu”

São Padre Pio

EXPEDIENTE

Pároco: Pe. Alexandre Fernandes
Vigário: Pe. Arnaldo César de Carvalho
Jornalista responsável: Flávio Campos
Colaboradores: Nená Costa e Eduardo Aquino
Diagramação: Renata Faria
flavio@nsrainha.com
Impressão: Gráfica Editora Cedábio Ltda
Tiragem: 2.000

DIA DE DOMINGO PALAVRAS

É uma executiva decidida. Tomou conhecimento de algumas injustiças que certa famosa empresa onde sua nora trabalha estava cometendo com os funcionários e achou que não ficava bem fingir que não sabia o que sabia. Procurou o escritório central. Foi atendida pelo subgerente, um jovem que ouviu com atenção suas reclamações e que, ao final, admitiu:

- Concordo com a senhora, mas não tenho voz ativa na empresa, não posso fazer nada.

Imagina se ela deixaria a conversa terminar aí. Agiu rápido:

- Quantos quilos você pesa, rapaz?

- Setenta – ele disse, assustado.

- Por favor. Vou lhe pedir uma coisa muito simples. Fique de pé.

O subgerente levantou-se na mesma hora.

- Está vendo como a palavra tem força? Ela foi capaz de levantar 70 quilos em dois segundos. A sua palavra também tem força junto à direção. É só saber usá-la.

A gente pode ser um ou outro. A executiva parece ser daquele tipo de pessoa que ao nascer encontrou o mundo de um jeito e agora acha que é uma questão de honra deixá-lo melhor. Pode-se focar também no subgerente, dizendo que o que ele aprendeu foi mais importante do que o que ela ensinou.

Em resumo: ao invés de se contentar em ficar aquém, ir além. Fazer o seu melhor e ajudar o outro a fazer também.

Nená Costa - Jornalista

MISSAS

NOSSA SENHORA RAINHA

Ter e Qua: 07h Qui: 19h
Sex: 15h Sáb: 17h
Dom: 08h30, 10h30, 12h, 17h45, 19h30

COM. BOM JESUS DO VALE

Dom: 10h - Missa
Seg: 19h - Oração do Terço Mariano

SECRETARIA PAROQUIAL

Telefone: (31) 32863034

Rua Modesto Carvalho de Araújo, 227
Belvedere – 30.320-410 – Belo Horizonte/ MG
secretariaparoquial@nsrainha.com

Atendimento:

Seg a Qui: 09h00 as 18h30 Sex: 09h00 as 18h00
Sáb: 09h00 as 12h00 Dom: 10h00 as 19h00
(atendimento feito no SAC)

11 DE AGOSTO
09H00 ÀS 18H00

REFLEXÃO O LIMITE COMO MANIFESTAÇÃO ILIMITADA DO AMOR

DR. PATRÍCIA RAGONE

No próximo dia 11 de agosto a Paróquia Nossa Senhora Rainha realiza o II Seminário de Formação para Pais e Educadores. As inscrições estão abertas e podem ser feitas durante a semana na secretaria paroquial ou no domingo, antes e após as missas, no SAC. Abaixo, você confere um trecho da reflexão proferida pela Psicóloga Patrícia Ragone, uma das idealizadoras e presença confirmada no evento, ao lado de Pe. Alexandre Fernandes.

“O que sugere a palavra limite para você? Limite é uma palavra metafórica e muito usada em termos educacionais, pensada como aplicada apenas às crianças e adolescentes, aos jovens, como se fosse dirigida apenas àqueles que precisam aprender. Só que a gente vem revolucionar a ideia do limite. Antes de ser pensado nisso, seres humanos, que temos a estrada da experiência. Em que mundo estamos vivendo? Como falar de limites neste momento atual? Antes, nossa sociedade era organizada de forma piramidal e, na ponta, estavam Deus, o pai, o Papa, o mestre, a figura da autoridade. Hoje a nossa sociedade é organizada de uma forma em rede. Mudou-se o paradigma. Quem vai exercer a figura de autoridade e como as pessoas vão enxergar que aquela pessoa tem certo poder? Poder que se não for bem assimilado não regula as pessoas. Então, para entender a ideia de limite é importante que defendamos a necessidade de ter um ponto de referência através do qual, no qual, pelo qual a gente precisa se respeitar, se referenciar, senão nada acontece.

Imaginemos um mundo sem esse limite, sem regras, sem horário para iniciarmos uma reunião, sem um tema para conversarmos nesse encontro. Nesse mundo tão questionado, ser pai não é fácil e ser

filho também não é. Mas também não pintemos um mundo sombrio. Quem pode mudar esse mundo são os seres humanos, então que tenhamos alegria de criarmos os seres humanos. Está em nossas mãos, em nossas mentes e nossos corações. Precisamos apenas ter a disponibilidade para cuidar de nossas crianças. E que fiquemos felizes, independente do mundo que está aí fora, na certeza de que participamos desse mundo, respondemos por ele e consequentemente podemos transformá-lo.

Devemos aplicar o limite em nós, tanto para as coisas boas como para as ruins, tanto para os mais velhos como para os mais novos, porque a gente não deve pensar no limite apenas nas atitudes de contravenção, contrarregra, desrespeito, desobediência, mas também para a euforia desmedida, a tristeza, para justificativas não justificáveis, ansiedade. Hoje as pessoas estão adotando o mito do relativismo e tudo se explica, se justifica, não tem mudança.

Nós mudamos é quando nos angustiamos. A esperança está em nós. E vai começar se pararmos de justificar porque as crenças de justificativa nos paralisam. E eu pergunto: quanto vocês acreditam que podem mudar? Os pais têm uma percepção muito pequena do poder transformador. As pesquisas mostram que pai e mãe, lar, sistema familiar são e sempre serão o maior influenciador. Precisamos acreditar no poder do diálogo, ter convicção, perder o medo de errar, não há jovem que resista a uma boa dose de diálogo. Muitos pais estão paralisados na educação pelo medo de errar, precisamos curar esse medo, o medo de ensinar. Quanto menos treina, menos aprende, não é? Devemos conversar conosco no limite do nosso medo.

Mas tem que se ter, além do amor, paciência, permanência na causa, entrega ao caso, porque podar e acompanhar requer energia, requer presença, requer o estar junto, requer regar, dizer sim e dizer não. Mas primeiro precisa criar o laço e entender a beleza deste laço. Ninguém substitui você. A certeza de ser amado, ser capaz e ser adequado – quem vai semear essas ideias que compõem o conceito de uma pessoa, somos nós, pais”.



Patrícia Ragone

Trechos da palestra proferida pela psicóloga no I Seminário de Pais e Educadores

DIZIMISTAS

Aniversariantes:

29/07

Daniel Penna Orsini
Elaine Leal Silva
José Inácio da Silva Pereira
Maria Beatriz Harmendani Vieira
Rodrigo Gomes Cardoso

30/07

Aluizio Abdon Araújo
Ana Carolina Goulart Resende
Marcos José Paixão
Mauro Murta de Andrade Filho
Rosilange Sabina da Silva

31/07

Flávia Maria Saraiva Vieira
Henrique Resende Ribeiro
Maria Adelaide Mendes Costa

01/08

Adriana Adelaide Pinto Coelho Ferreira
Dúnia Haddad Botrel
Maria Elinor Cabral Araújo
Thaís Helena Machado
Wanda Gelape Bambirra Santos

02/08

Daciana Neri Lopes
Delismar José dos Santos
Fabiana Gonçalves Santos Costa
Josiane de Fátima Sidô Taveira
Marta Mendes de Oliveira Pinto Pereira
Otávio Heleno Victor Leite
Thiago Sanches Machado Pinto Coelho

03/08

Alex Campos Barcelos
Fabrício Alves Quirino
Maria Aparecida Thomé
Maria Célia Torres
Maria Luiza Falcão Margotti
Rodrigo Ferreira Matias

04/08

Adriane Santana de Castro
Lilian Hermann de Lara
Maria Clara Martins Pontes Gonçalves
Raquel Maria Maia



Os cumprimentos e as orações
de toda a Paróquia aos nossos
irmãos dizimistas!

EDIFICAÇÃO DAS CÉLULAS PAROQUIAIS DE EVANGELIZAÇÃO

TEMA: O AMOR COM TODO O ARDOR (IPd 4,7-13)

OBJETIVO: CULTIVAR O AMOR MÚTUO COM TODO ARDOR

Viver com inteligência, vigiar na oração, ser hospitaleiro, pelos talentos recebidos multiplicar a graça, suportar a provação e participar do sofrimento de Cristo com alegria. Exortações de nosso primeiro Papa e Pastor, Pedro, o Pescador de Homens.

Mas, sobretudo, “cultivai o amor mútuo, com todo o ardor. Porque o amor cobre uma multidão de pecados”.

Talvez seja este aspecto o mais esquecido, e por isto nos sentimos frustrados e fracassados; talvez por isso o pecado pareça prevalecer.

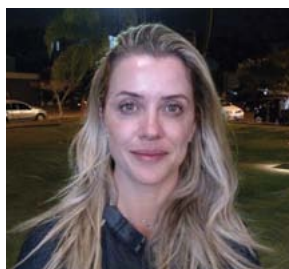
Ouçamos e pratiquemos o amar mútuo. Com todo ardor.

DEPOIMENTOS



“Fiquei conhecendo a Paróquia por meio de amigos e venho sempre à missa nas terças-feiras, participando também do Grupo de Oração. E isso tem contribuído não apenas para o meu crescimento espiritual, mas também pessoal, familiar e profissional. E, sempre que posso, indico a Paróquia para outros amigos”.

Gleider Marinho



“Eu morava na Pampulha e, depois que me mudei para perto da Paróquia Nossa Senhora Rainha, passei a participar sempre que posso das missas, dos eventos e dos grupos de oração, em especial o da Dra. Filó nas terças-feiras. E isso tem enriquecido demais a minha caminhada de fé e agradeço sempre que posso”

Ricarla Assunção

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA

23 DE JULHO - SEGUNDA-FEIRA

20h00 • Pastoral da Sobriedade – sala Mateus

29 DE JULHO - DOMINGO

08h30 / 10h30 • Missas

10h00 • Missa – Comunidade BJVale

12h00 / 17h45 / 19h30 • Missas

DIVERSOS

MISSAS EM JULHO

No mês de julho não haverá celebração eucarística na paróquia durante a semana e no sábado. As missas serão realizadas somente aos domingos, às 8h30, 10h30, 12h00, 17h45 e 19h30. As celebrações na Com. Bom Jesus do Vale também permanecem no domingo, às 10h. O quadro de horários retorna normalmente em agosto.

Apoio:

INSTITUTO
AQUILA

